

# OPINIÕES DA SEMANA

## O ANJO ANCORADO

de JOSÉ CARDOSO  
PIRES

Considerando a existência de dois sentidos na obra de Cardoso Pires, dois polos de sinal inverso e dispondo de uma tensão peculiar, inevitável se torna incluir «Anjo Ancorado» no grupo dos seus romances de amor.

E na tradição da literatura libertina, de Laelos, Sthendall e mais recentemente de Vailland, que estes romances se podem situar. Assim João, o herói de «Anjo Ancorado», aparece dotado dos traços gerais que parecem definir o homem libertino. Solitário, racionalista, jogador de grandes jogos, para me aproveitar dos termos de próprio Cardoso Pires.

Jogo de rigor, a libertinagem serve-se nos seus autores mais representativos de um estilo em que a secura, o descarnado se aitam ao próprio jogo racionalista dos personagens; assim, se Laelos nas suas «Liaisons Dange-reuses» pratica um estilo (a epistola) que representa uma das formas mais eficazes para exprimir um dado contexto ideológico possuído de uma carga de sentido rigorosamente determinado, liga-se esta forma, de um modo estreito, ao próprio jogo de Me. de Merteuil. Pretende com isto significar que o rigor, a paixão racionalista, se encontra não só do jogo da intriga, na narração, como no próprio narrador.

Em Cardoso Pires, este rigor de estilo manifesta-se numa espécie de análise introspectiva, processo que utilizou já no conto «Uma simples flor nos teus cabelos claros», (1). A narrativa deste modo, a par de uma descrição estritamente objectiva, obedecendo a um rigor de linguagem que levou Oscar Lopes a dizer estar em presença de uma das prosas portuguesas mais limpas e mondadas, desenvolve-se em planos paralelos de monólogos interiores; pelo que se processa uma deslocação de centro de gravidade da intriga, criando uma maior plasticidade na nar-

ração, uma interligação de planos fragmentários, quebrando a estrutura linear do romance.

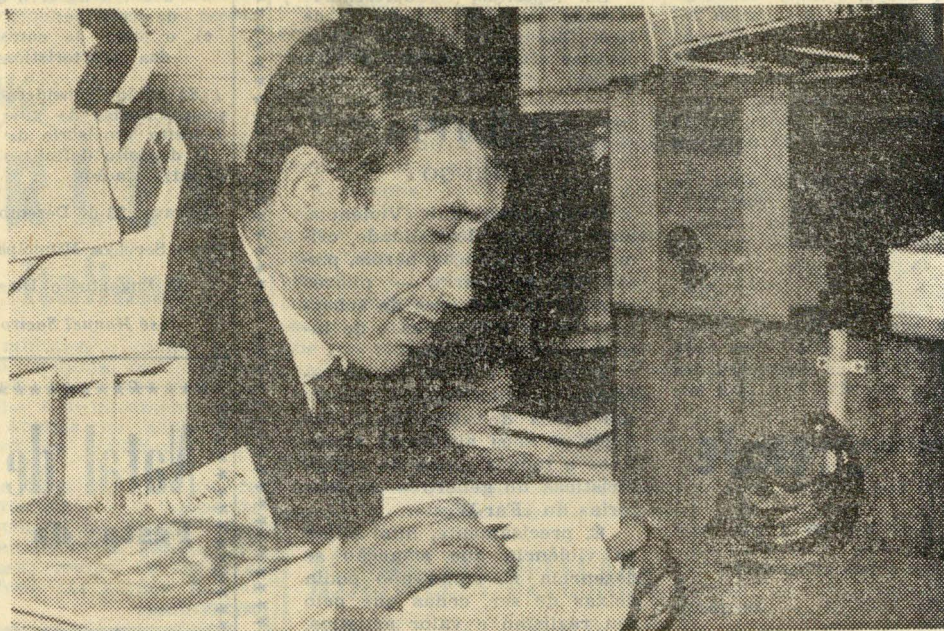
Assim é dada uma crise de lucidez de dois personagens, que jogam o amor, as relações perigosas. Dotado paradoxalmente de traços marialvas, João manifesta-se mais libertino, quer dizer, mais anti-marialva; o equívoco inicia-se com os traços fisiológicos de João. Dedos grossos, o ar da aristocracia rural.

vam o debate sobre o sexo dos anjos. João e Guida, passeando o seu desencanto, assumem a atitude dos monjes. Razão por que me parece Cardoso Pires mais aparentado com o verdadeiro espirito libertino, do que Vailland, na medida em que, tal como os escritores do grande século, se serviu intencionalmente da capacidade racionalista (sua e dos seus personagens). E por esta forma, o sentimento fabular do «Anjo», transcende a simples anedota. «Anjo Ancorado», mostra que Cardoso Pires está ao lado de Constantino.

(1) «Histórias de Amor», Ed. Arcádia — 1952.

(2) Note-se contudo que C. P. confere à aparente contradição entre as histórias de amor e os seus romances regionalistas, um carácter de complementaridade.

JOSÉ NOGUEIRA GIL



Quebrando imediatamente os laços que o pudessem prender a essa aristocracia, o protagonista de «Anjo Ancorado» manifesta-se simplesmente o homem da crise social que atravessa, vítima das suas alienações, dos condicionamentos de que tem uma consciência clara; com Guida, a sua companheira de acaso, joga o desencanto, as paixões impossíveis, a amitié amoureuse. A narrativa é aqui preterida, em favor de um sentido moral, de conclusão; ao invés do que sucede em Vailland, Cardoso Pires não se limita a pôr em jogo o libertino e a sua lucidez brilhante e gratuita; enquanto o bravo Constantino defendia a cidade sitiada, os monjes continua-